

Perfil dos doadores com sorologia reagente para Doença de Chagas: análise de 2005 a 2015

Carolina R. Cohen^{1,2}, Cláudia A. Garcia¹, Renata E. Boehm^{1,3}, Francine Bonacina¹, Natália R. Escobar^{1,4}, Jaqueline Farinon¹, Tor G. H. Onsten^{1,5}

¹ Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 90620-110 Porto Alegre, RS, Brasil ² Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 90040-060 Porto Alegre, RS, Brasil E-mail: ccohen@hcpa.edu.br ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 90040-060 Porto Alegre, RS, Brasil ⁴ Bolsista do Centro Universitário Ritter dos Reis, 90840-440 Porto Alegre, RS, Brasil ⁵ Professor adjunto do Departamento de Medicina Interna Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 90040-060 Porto Alegre, RS, Brasil

A Doença de Chagas é uma doença causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. No Brasil predominam os casos crônicos decorrentes da infecção em décadas passadas, restringindo-se a alguns estados como Rio Grande do Sul. Conhecer o perfil epidemiológico de doadores reagentes para Chagas é fundamental para melhorar a triagem clínica e sorológica em serviços de hemoterapia e assim reduzir o risco residual inerente à transfusão. Desta forma, nosso objetivo é analisar o perfil dos doadores com sorologia reagente para Chagas no período de dez anos. Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA com sorologia reagente para Chagas no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2015. Foram incluídas no estudo apenas as doações com dois testes reagentes para Chagas. Resultados: No período de análise foram realizadas 170.175 doações de sangue, em média 15.522 doações anuais, destas, 378 doações eram reagentes para Chagas. Os doadores com sorologia reagente para Chagas eram predominantemente homens (57%), brancos (77%), com idade média de 43,8 ± 12 anos. Esses doadores eram 32% naturais da região metropolitana e entre as regiões do interior do estado, a noroeste foi a mais presente com 29% dos casos. Observamos que o número de casos está diminuindo ao longo dos anos, a sorologia reagente para chagas representava 0,39% das doações impedidas em 2005 e em 2015 representou apenas 0,07% (p<0,05). Comparando o perfil desses doadores entre os anos, observamos que o mesmo não se alterou significativamente ao longo do tempo analisado. Conclusão: Observamos uma diminuição dos casos de sorologia reagente para Chagas nos últimos anos ao encontro de dados da literatura. Porém, o perfil desses doadores parece não ter se alterado significativamente ao longo do tempo.

Palavra-chave: Doença de Chagas; Hemoterapia; Sorologia

Apoio: Hospital de Clínicas de Porto Alegre